



CUIDANDO DE QUEM CUIDA: OS DESAFIOS DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA PERANTE A EQUIPE DE SAÚDE

Tatiane Jardim Costa¹
Natânia Candeira dos Santos²
Simone Fátima de Azevedo³
Patricia Marano Lima⁴
Marcelle Ignácio Rebello⁵
Gisele Vasques Macedo⁶
Niqueli Therezinha Bom Eccard Costa⁷
Lucia Cardoso Mourão⁸

RESUMO

Introdução: Com o intuito de integrar novos profissionais à equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF), nasce a Residência Multiprofissional na Atenção Básica. Nesse contexto, ressalta-se a Residência, uma modalidade de pós-graduação que visa à formação profissional vinculando o ensino-aprendizagem à prática nas unidades de saúde, sendo esta a mola propulsora deste processo, objetivando formar novos profissionais para atuarem no Sistema Único de Saúde (SUS). **Descrição do caso:** Desde o surgimento da pandemia, a equipe de uma Estratégia de Saúde da Família da Região Serrana do Rio de Janeiro, encontrava-se “engessada e estressada” devido às diversas demandas de trabalho. Diante dessas fragilidades organizacionais, fez-se necessário a realização de movimentos para evitar a autodissolução da equipe de saúde. Deste modo, com a chegada dos residentes à ESF, houve uma reorganização dos processos de trabalho e das ações de saúde desenvolvidas, visando reforçar a saúde mental da equipe refletindo no cuidado integral aos usuários. **Desenvolvimento:** Nesse sentido, organizaram-se reuniões de equipe com todos os profissionais que trabalham nesta unidade,

¹ Mestranda do Curso de Pós- graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense – UFF, tatijardim83@gmail.com;

² Mestranda do Curso de Pós- graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense – UFF, n.candeira@gamil.com;

³ Mestranda do Curso de Pós- graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense – UFF, simoneazevedof@hotmail.com;

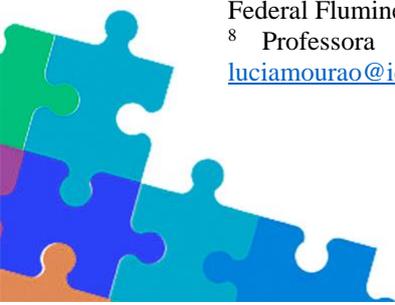
⁴ Mestranda do Curso de Pós- graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense – UFF, pmlima@id.uff.br;

⁵ Mestranda do Curso de Pós- graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense – UFF, marcelleignacio@id.uff.br;

⁶ Mestranda do Curso de Pós- graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense – UFF, giselevasques@id.uff.br

⁷ Mestranda do Curso de Pós- graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense – UFF, niquellieccard@id.uff.br

⁸ Professora Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Fluminense – UFF, luciamourao@id.uff.br;





II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO TRABALHO

bem como intervenções coletivas incluindo os residentes, com o objetivo de discutir e problematizar os casos clínicos e as demandas do território, mediadas pela preceptora. Como ferramenta utilizou-se o lúdico na problematização dos casos no cotidiano do trabalho da equipe. Cabe destacar que, as reuniões oportunizam a discussão e problematização, através dos estudos de caso, com a finalidade da reorganização dos processos de trabalho, da assistência prestada aos usuários e a resolução dos problemas, até mesmo pessoais da equipe, que carecem de atenção. Assim, torna-se imprescindível um olhar voltado à saúde mental do trabalhador, favorecendo o fortalecimento da equipe, de modo que esta seja capaz de continuar desempenhando suas funções e torne-se resiliente diante das demandas que possam levar ao seu desgaste emocional e físico. **Intervenções:** Mediante este cenário, tornou-se necessário o desenvolvimento de uma formação transformadora para o SUS, alicerçada em seus princípios. E o forte engajamento dos residentes e da preceptoria, no processo de ensino-aprendizagem, na unidade. Para tanto, remodelou-se as reuniões de equipe, tornando-as mais leves com a diminuição de pressões, externas e internas, intrínsecas dos profissionais e do território. Ademais, a discussão e problematização das demandas da unidade, abordadas através de brincadeiras, dinâmicas, trocas de saberes e comemorações, abraça a equipe, favorece o acolhimento dos profissionais em sua plenitude e revigoriza a evolução das ações da educação permanente pela equipe. **Considerações finais:** Conclui-se que a reunião de equipe é imprescindível no aprimoramento profissional dos residentes. Pois ao mesmo tempo que oportuniza as questões da multiprofissionalidade, agrega no seu desenvolvimento estratégias necessárias para evitar a autodissolução da equipe que encontrava-se fragilizada pelos processos de trabalhos. Logo, incentivar o protagonismo destes profissionais, fortalece a educação permanente, proporciona a qualificação dos processos de trabalho, as ações de saúde, o pensar coletivo, estimula o debate e a construção de novas dinâmicas, no exercício da preceptoria, em parceria com equipe multiprofissional da ESF.

Palavras-chave: Atenção primária em saúde, Estratégia saúde da família, Reunião de equipe, Realize, Ensino.